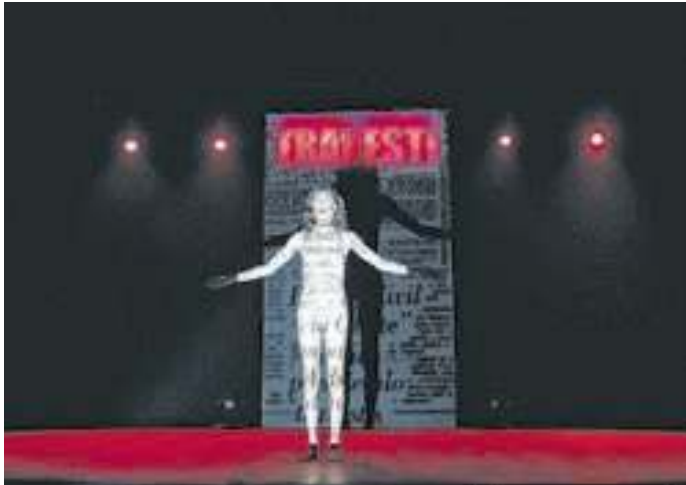


CORREIO CULTURAL

Danilo Galvão



Ativista Renata de Carvalho dá vida à apresentação

‘Manifesto transpofágico’ no teatro Rival Petrobras

Atriz e ativista dos direitos humanos e LGBTs, com foco nas pessoas trans e travestis, Renata Carvalho sobe ao palco do Teatro Rival Petrobras, nos dias 30 de setembro, 1º, 7 e 8 de outubro, com seu “Manifesto transpofágico”, em que questiona como as pessoas enxergam o corpo travesti. Ela encena sua pesquisa cênica sobre o corpo

travesti e também é responsável pela dramaturgia. A direção é de Luiz Fernando Marques (Lubi). Renata Carvalho fala diretamente com a plateia, como um depoimento, mas também a envolvendo neste jogo cênico. O espetáculo é dividido em dois momentos, com apresentação e interação com a plateia.

Show

Quando a cantora e compositora Gabi Buarque lançou o álbum “Mar de Gente” em 2020, o mar não estava para peixe, muito menos para shows. Teve de jogar a rede na internet mesmo e fez várias lives apresentando canções do novo trabalho.

Inscrição

Estão oficialmente abertas as inscrições para os shows da sétima edição do TUM Festival, que acontecerá entre os dias 2 e 9 de novembro, em Florianópolis. Artistas e bandas de todo o Brasil podem se inscrever até 10 de outubro.

Sesc Copa

Ficou, então, aguardando o melhor momento para voltar a navegar no “Mar de Gente”, com abraços de amigos e aplausos do público. Finalmente, chegou a hora de levar o trabalho para o palco, no Sesc Copacabana (01/10), às 19h.

TUM Festival

O edital completo e as inscrições estão disponíveis no site oficial do evento (www.tumfestival.com.br). As apresentações terão duração de até 30 minutos e cada um dos 9 artistas selecionado receberão um cachê de até R\$ 3 mil.



São indícios de que estamos no ano de 1981, momento histórico no qual o filósofo francês Jean Baudrillard (1929-2007) passa o pop (sobretudo o dos EUA) em revista para entender o que seus colegas Arnold Toynbee e Jean-François Lyotard chamaram de Modernidade Tardia, ou, para os íntimos, pós-modernidade, um animal de plumas, com hidrofobia terminal.

Esse tal de pós-modernidade é a gênese do Coringa que Joaquin Phoenix divinamente constrói... algo bem diferente do retrato do vilão de HQs composto por Jerry Robinson em 1940... e bem distante do retrato camp, afetadíssimo, dele feito pelo ator Cesar Romero no seriado do Homem-Morcego para a TV, nos anos 1960. Ali tínhamos o Moderno... algo calçado por um tratado, um paradigma, um manifesto... no caso, a noção de que o Bem vence o Mal e espanta o temporal. No “Coringa” que comemora cinco anos de seu lançamento não há embasamentos éticos metidos a estéticos.

Há apenas sinais de desaparecimento, da atomização dos cintos de segurança ideológicos que mantinham as aparências de controle e de harmonia entre as civilizações. Agora, isso acabou, pela mesma lógica de que falava Baudrillard, nos anos 1980: “Deus não vai sumir pela escassez e sim pelo excesso, pela proliferação desmedida, pela reprodutibilidade”. A profecia do bruxo filósofo de “A transparência do Mal” deu em “Joker”, de Todd Phillips.

Na era Biden, o Deus da caridade, da inclusão, do respeito



Mangá do Coringa é sucesso de vendas no Brasil

Em meio à comemoração dos 85 anos do Batman

sumiu pelo uso vão de seu santo nome em programas de TV, de streaming, de terrorismo midiático. Deus aqui deve ser encarado como um sinônimo para “valores” de dignidade, do Humano. Valores que Fleck vai perdendo a cada cena da produção Warner Bros.

Há um lastro de glória (mas também de precipício) no Coringa dele. Dezesseis anos depois de Christopher Nolan ter usado os quadrinhos para produzir a mais sombria alegoria sobre a era Bush e o desamparo moral do século

XXI, em “Batman – O Cavaleiro das Trevas” (2008), o Yorick de Gotham City volta a aprontar das suas e nos dá o que pode ser definido como um estandarte do descontrole político, coroado por San Sebastián, que festejou o desempenho de Lady Gaga.

Desde 2022, filmes baseados em HQs andam em baixa, com exceções como o bilionário “Deadpool & Wolverine”, mas o Coringa pode surrupiar as atenções de seus concorrentes e fazer do filão uma febre de novo.